

CONHECIMENTO ÉTICO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS ATUANTES NA CIDADE DE DOURADOS-MS

POSSAMAI, Lucas Possamai.¹
STATKIEVICZ, Bruna Carolina.²

RESUMO

Em nosso cotidiano constantemente encontramos situações que nos colocam problemas morais e nos fazem pensar sobre nossas decisões, escolhas, ações e comportamentos, onde seremos julgados entre o que é socialmente considerada correta e errada, diante das conquistas tecnológicas atuais, a ética está presente nos debates a respeito do comportamento humano e o seu estudo é necessário para que as pessoas orientem seu comportamento de acordo com a nova realidade na vida social. Ética é definida como a explicação teórica do fundamento último do agir humano na busca do bem comum e da realização individual. Este trabalho teve o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais da agronomia sobre ética e legislação profissional da categoria, o trabalho foi realizado nos meses de junho e julho de 2017 na cidade de Dourados-MS onde foi aplicado um questionário fechado na forma de entrevista, o qual as questões aplicadas eram sete questões fechadas e três questões abertas. Foram entrevistadas no total 21 pessoas, engenheiros agrônomos da região percebemos que na região de Dourados-MS a maioria dos Engenheiros Agrônomos tem conhecimento sobre o conselho profissional e as implicações éticas da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Agronomia, conduta.

PRACTICE AND ETHICAL KNOWLEDGE OF AGRONOMY ACTORS IN THE CITY OF DOURADOS-MS

ABSTRACT

In our daily lives we constantly encounter situations that pose moral problems and make us think about our decisions, choices, actions and behaviors, where we will be judged between what is socially considered correct and wrong, in the face of current technological achievements, ethics is present in the debates about human behavior and its study is necessary for people to orient their behavior according to the new reality in social life. Ethics is defined as the theoretical explanation of the ultimate foundation of human action in the pursuit of the common good and individual achievement. This work had the objective of evaluating the knowledge of professionals in agronomy about ethics and professional legislation of the category, the work was carried out in June and July 2017 in the city of Dourados-MS where a closed questionnaire was applied in the form of interviews, which the issues applied were seven closed questions and three open questions. We interviewed a total of 21 people, agronomist engineers from the region. We noticed that in the region of Dourados-MS most Agronomic Engineers have knowledge about professional advice and the ethical implications of the profession.

1. INTRODUÇÃO

No cotidiano constantemente encontramos situações que nos colocam problemas morais e nos fazem pensar sobre nossas decisões, escolhas, ações e comportamentos, onde serão julgados entre o que é socialmente considerado bom ou mal justo ou injusto, certo ou errado. O homem geralmente age por força do hábito, dos costumes e da tradição, mas ao avaliar suas decisões não pode esquecer-se de se responsabilizar por suas ações. Segundo Ferrater, (1978) os termos moral e ética são utilizados indistintamente, embora o primeiro tenha um significado bem mais amplo que o

¹Engenheiro Agrônomo (FAG), especialista em fertilidade do solo e nutrição de plantas (FAG), Mestrando em Agronomia (UFGD) E-mail: lucas.possamai@hotmail.com

²Graduanda de Ciências Contábeis (Anhanguera). E-mail: brunastatkiewicz@gmail.com



segundo. De acordo com Motta, (1984) ético é o conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, assim, o bem-estar social. O sistema de produção agrícola passou a receber incrementos crescentes de recursos externos. A posse do saber agrícola, historicamente acumulado no homem do campo, foi gradativamente deslocada para os meios intelectuais e incorporada na tecnologia, na condição de propriedade do capital, aprofundando a divisão entre a concepção e a execução do processo produtivo, restando para o homem do campo o trabalho braçal (ALMEIDA, 2004).

Cabem ao engenheiro agrônomo as seguintes competências: agrometeorologia, avaliação e perícias, cartografia, geoprocessamento e georeferenciamento, paisagismo, parques e jardins, biotecnologia, fisiologia vegetal e animal, sistemas de irrigação e drenagem, máquinas e mecanização agrícola, energização rural, administração agroindustrial, tecnologia e produção, nutrição de plantas e adubação, controle de qualidade e pós-colheita de produtos agropecuários, topografia, manejo e gestão ambiental, hidráulica, hidrologia, manejo de bacias hidrográficas, genética e melhoramento vegetal, fitossanidade, manejo e produção florestal, manejo e conservação do solo e da água, classificação e levantamentos de solos, sistemas agroindustriais, gestão empresarial, marketing e agronegócio, floricultura, construções rurais, microbiologia, fitotecnia, extensão e sociologia rural, política e desenvolvimento rural, economia e logística, comunicação, ética e legislação, técnicas e análises experimentais (UFOPA, 2012).

A lei 5.194/66 que prevê as penalidades aos engenheiros agrônomos que ferem o código de ética, sendo elas: a) advertência reservada; b) censura pública; c) multa; d) suspensão temporária do exercício profissional; e) cancelamento definitivo do registro (CREA, 2014). O presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais da agronomia (engenheiros agrônomos) atuantes na região Dourados-MS, sobre temas profissionais como atribuições e condutas éticas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Ética baseia-se numa filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de cada ser humano. O "agir" da pessoa humana está condicionado a duas premissas tidas como básicas pela ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética. (Motta, 1984). A ética profissional é definida como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser seguidas no exercício da profissão. Assim a ação reguladora da ética faz com que o profissional respeite seu semelhante quando no exercício da sua profissão. Ao nos referirmos de ética profissional estamos falando do caráter



normativo e até jurídico que regulamenta determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos. O valor ético do esforço humano é variável em função do seu interesse diante da comunidade. Se o trabalho executado é só para ter lucro, tem seu valor restrito. Os serviços prestados, visando o benefício de terceiros com consciência do bem comum, passa a ter a expressão social do mesmo. Aquele que só se preocupa com os lucros, tende a ter menor consciência de grupo e para ele pouco importa o que ocorre com a sua comunidade e a sociedade. Isso faz com que as classes procurem defender-se, pois ficam vulneráveis ao individualismo. Para Glock e Goldim (2003), na fase da formação profissional, assim como durante a sua escolha o adolescente já deve fazer reflexões quanto a sua opção profissional, aprendizado das competências e habilidades, ciente dos seus deveres profissionais. Quando completa sua formação em nível superior o acadêmico faz um juramento perante a sociedade que significa o seu comprometimento com a categoria profissional a que escolheu, caracterizando o aspecto moral da ética profissional. O fato de uma pessoa exercer atividade remunerada onde não pretende seguir carreira, não isenta da responsabilidade de pertencer, mesmo que temporariamente, a uma classe, e há deveres a cumprir. É fundamental estar ciente de que existem muitas atitudes que não estão descritas nos códigos das profissões, mas que são comuns a todas as atividades que uma pessoa pode exercer. Atitudes como generosidade, cooperação e uma postura proativa só vão contribuir para a verdadeira formação pessoal e profissional. Oportunidade de trabalho aparece quando menos se espera, porém é preciso estar receptivo e centrar-se na sua melhoria contínua como profissional. As leis para cada profissão são elaboradas de forma a proteger o profissional, sua categoria e a população que depende do seu trabalho, porém, o comprometimento do profissional em ser eticamente correto depende da sua consciência e seus atos (Glock e Goldim, 2003). Como afirma Aristóteles (2003), a competência, sob o ponto de vista funcional, é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente. A prudência é indispensável nos casos de decisões graves, pois evita os julgamentos apressados e as lutas ou discussões inúteis. Sendo uma das qualidades que faz com que o profissional analise situações complexas e difíceis de forma mais profunda e minuciosa, contribuindo para a maior segurança das decisões a serem tomadas.

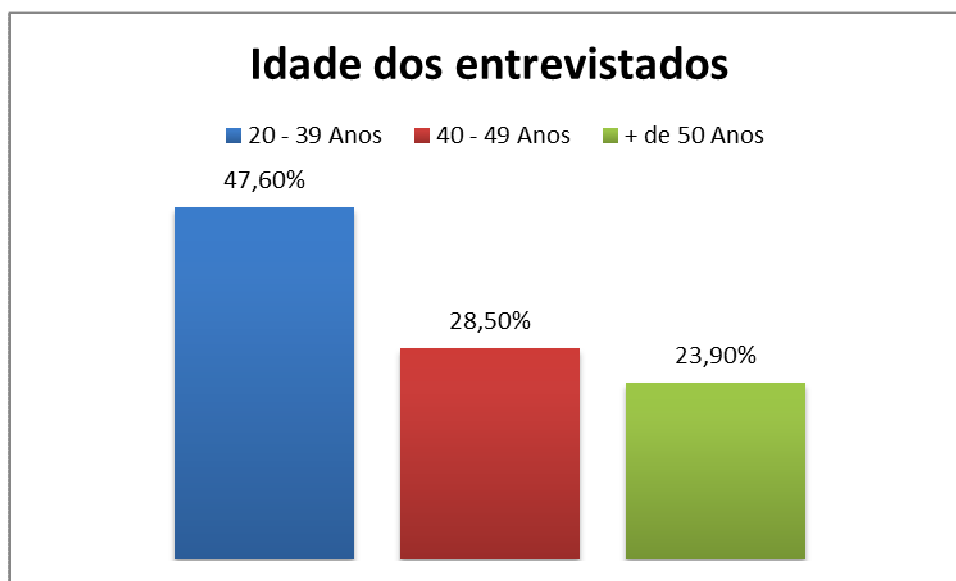
3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de visitas e entrevista estruturada através de um questionário com 7 questões fechadas e 3 abertas de caráter exploratório-descritivo. Foram entrevistadas no total 21 pessoas, todos engenheiros agrônomos da região de Dourados-MS. Esse tipo de pesquisa, na forma

de entrevista exploratória pode se obter uma visão geral do que se é questionado, sendo que há uma relação fixa de pergunta de ordem invariável aos entrevistados, afirma Gil (1999). Os dados coletados foram analisados e discutidos utilizando-se da estatística descritiva, com os resultados obtidos foram elaborados gráficos e tabelas, utilizando o programa Excell, versão 2010.

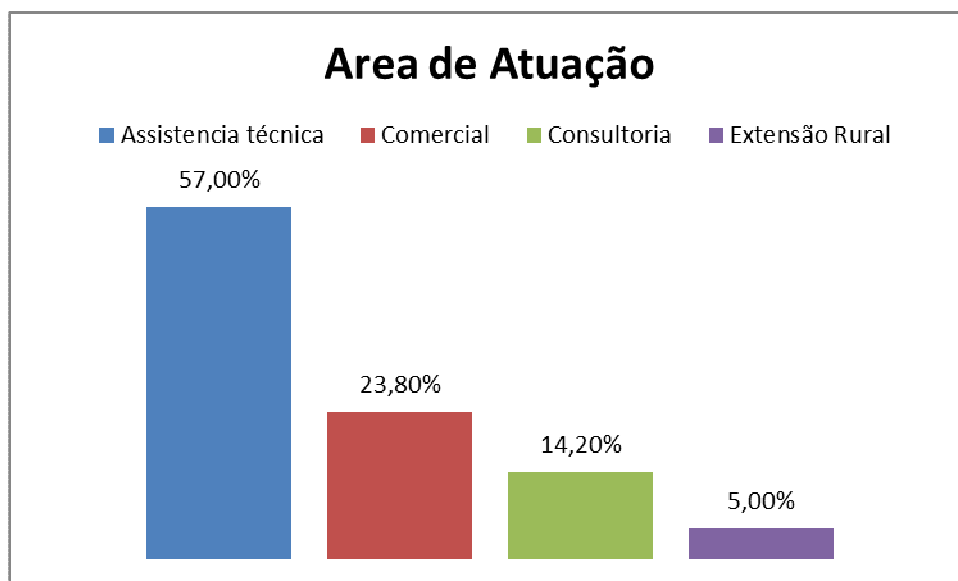
3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Figura 01: Idade dos profissionais entrevistados.



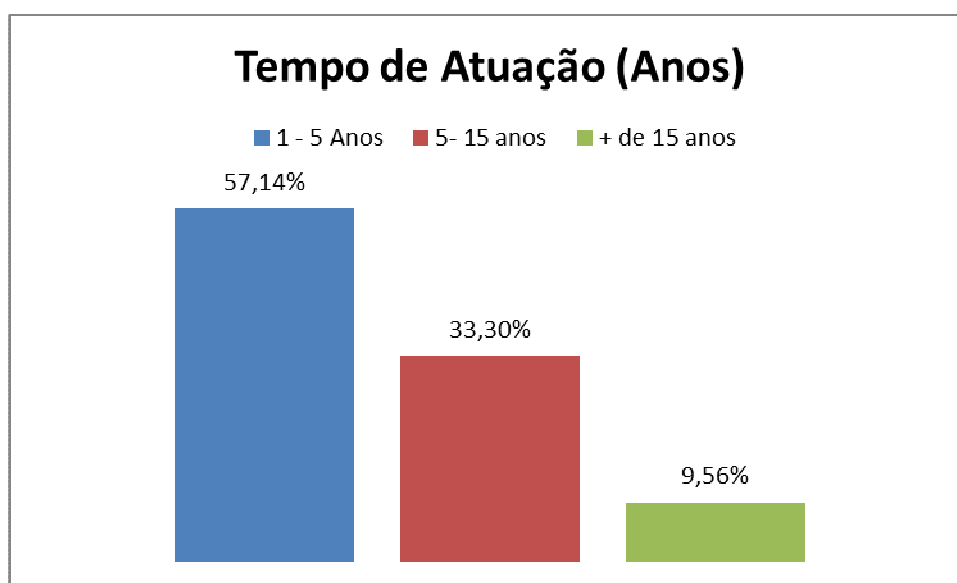
Conforme mostra a figura 01 podemos observar que 47,6% dos entrevistados possuem entre 20 a 39 anos, isso mostra o crescimento de egressos no curso de agronomia fato esta que condiz com a quantidade de cursos de agronomia disponibilizados entre diversas universidades atualmente. As pessoas entrevistadas com mais de 50 anos somaram 23,9% e pessoas com uma faixa etária entre 40 a 49 anos foram 28,5% das 21 pessoas entrevistadas. Outro quesito abordado nas entrevistas foi o sexo dos entrevistados, a maior parte dos entrevistados é homem somando 62% e dos 21 entrevistados oito eram mulheres que totalizou 38%, isso demonstra um crescimento das mulheres neste mercado. Os entrevistados também foram questionados sobre seus conhecimentos perante as áreas de atuação da profissão, onde 100% responderam que conhecem.

Figura 02: Area de Atuação dos entrevistados.



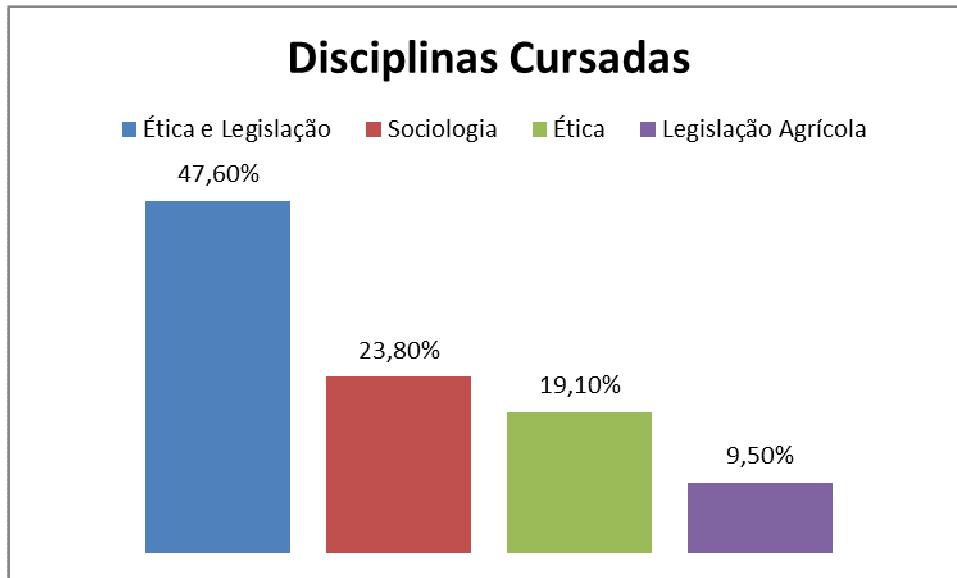
Podemos observar que na região entrevistada a maioria dos profissionais da Agronomia trabalham com a assistência técnica chegando a 57 % dos entrevistados, 23,8% relataram que trabalham apenas com a área comercial, 14,2% atuam com consultoria e a minoria trabalha com extensão rural 5%.

Figura 03: Tempo de Atuação dos profissionais de Agronomia na região de Dourados.



Analisando a figura 03, percebemos que os entrevistados que representaram 57,14% tem entre 1 a 5 anos, concluímos que 33,33% dos entrevistados tem entre 5 e 15 anos de atuação e que apenas 9,56% tem mais de 15 anos atuantes na profissão.

Figura 04: Disciplinas cursadas entre os entrevistados.

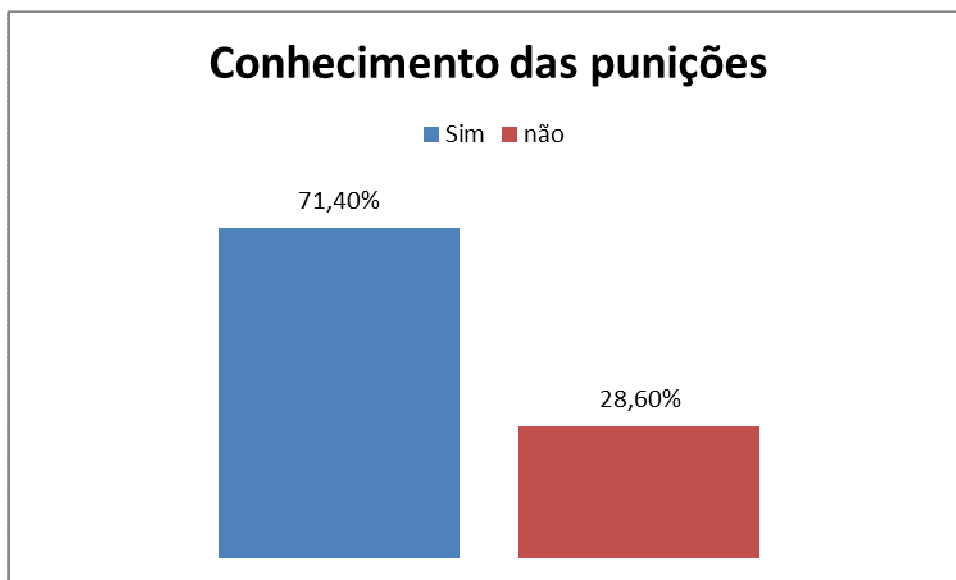


A figura 04 mostra os resultados de que, quando questionados se durante o período de graduação tiveram alguma disciplina que tratava sobre assuntos éticos, 42,8% dos entrevistados que tinham mais de 50 anos responderam que não tiveram nenhuma disciplina relacionada à ética. Os demais dos entrevistados disseram que sim, que tiveram durante a graduação disciplinas voltadas a ética, sendo que 47,6% disseram que tiveram ética e legislação, 23,8% responderam que tiveram a disciplina de sociologia, 19,1% tiveram ética e 9,5% tiveram legislação agrícola.

Em relação ao conhecimento do código de ética da profissão de engenheiro agrônomo 61,9% dos entrevistados responderam que o conhecem já 38,09% não conhecem o código de ética de sua profissão, mostrando desta forma certa deficiência das instituições no que se refere no conhecimento ético de seus alunos.

Outra questão abordada foi em relação às punições, primeiramente foi abordado se o entrevistado já foi punido pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, 80,95% respondeu que nunca foram autuados pelo CREA, porem 19,05% responderam que já sofreram alguma punição. Desses 19,05%, 50% responderam que sofreram suspensão do registro por um ano. Segundo **Calescura et al. (2013)**, analisaram um questionário de perguntas realizadas para profissionais de Agronomia, houve 60% de respostas corretas e 40% incorretas ou em branco, verificando que muitos destes profissionais não possuem conhecimento da legislação e não estão cientes de suas responsabilidades.

Figura 05: Conhecimento dos profissionais sobre as possíveis penalidades e punições caso hajam infrações no código de ética.



Segundo o Art. 13 do Código de Ética Profissional da Agronomia - Constitui-se infração ética todo ato cometido pelo profissional que atente contra os princípios éticos, descumpra os deveres do ofício, pratique condutas expressamente vedadas ou lese direitos reconhecidos de outrem (CREA-PR, 2014). Observando a figura 05 nota-se que 71,4% dos profissionais tem conhecimento sobre o código de Ética e suas infrações e 28,6% não tem conhecimento algum. A infração ao Código de Ética Profissional pode acarretar aplicação de penalidades após o devido Processo Ético Disciplinar. Os procedimentos para a instauração, instrução, julgamento do processo e aplicação das penalidades são os definidos na Resolução 1.004/2003 (CREA-PR, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando e analisando os resultados observamos, que a maioria dos engenheiros agrônomos são homens e suas áreas de atuação estão focadas em assistência técnica, vimos que maior parte deles conhecem as áreas de atuação da devida profissão. Tratando de ética pode-se perceber que quase todos tiveram alguma disciplina na graduação que tratava dos princípios éticos, e também que conhecem o código de ética da profissão, e assim poucos que já sofreram alguma punição. Por fim percebemos que na região de Dourados- MS a maioria dos Engenheiros Agrônomos tem conhecimento sobre o conselho profissional e as implicações éticas da profissão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A **Agronomia entre Teoria e a Ação**. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (UFRRS), 2004.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- CALESCURA, P.N.; LAZARETTI, N.S.; SEHNEM, M.S.; SIMONETTI, A.P.M.M. **Ética profissional para os profissionais do oeste do Paraná**. Anais do Simpósio Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais. Cascavel, ISSN 2318-0633, 2013.
- CREA-PR. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Institucional: Sobre o **CREA-PR**. Disponível em Acesso em: 21 AGO. 2017.
- CREA-PR. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Legislação: **Código de Ética**. Acesso em: 20 AGO. 2017.
- CREA-PR. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Produtos e Serviços: **Formulários e Documentos**: Formulários de solicitação on-line: Sou profissional. Disponível em Acesso em 21 AGO. 2017.
- FERRATER, J. M. **Dicionário de Filosofia**. Lisboa: Dom Quixote, 1978.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GLOCK, R.S, GOLDIM J.R. **Ética profissional é compromisso social**. Porto Alegre; Mundo Jovem (PUCRS) 2003.
- MOTTA, N. S. **Ética e Vida Profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
- UFOPA. Instituto de Biodiversidade e Florestas – IBEF. **Engenharia Agrônoma (Agronomia). O curso que Alimenta o Mundo**. Santarém, PA, 2012.